

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carla Pizzuti Savian

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: carlapizzutisavian@hotmail.com

Franciele Delevati Ben

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: francielaidelevattiben@gmail.com

Natália Lampert Batista

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

E-mail: natalia.batista@ufsm.br

Introdução

A pandemia de COVID-19 (termo em inglês que significa *Corona Virus Disease 2019*) trouxe a necessidade de algumas adaptações do contexto escolar e acadêmico, isso em prol do bem-estar comum. Diante da existência de um momento em que apenas o isolamento, que preferimos chamar de físico à social, pôde colaborar para a diminuição da circulação de um vírus capaz de levar as pessoas à óbito - até a existência comprovada de uma vacina ou (futuramente de) tratamento -, criou-se uma conjuntura de excepcionalidade onde há o afastamento do educador e do educando do meio escolar presencial, da estrutura física de uma escola.

Frente a este mesmo cenário, têm-se também o desafio de mantermos uma formação de professores(as) em andamento, pensando e “vivenciando” os espaços escolares. Parece um raciocínio lógico o de que para se formar um(a) professor(a) é necessário o seu contato com o futuro ambiente de trabalho, isto é, a escola, mas as condições sanitárias do país (re)moldaram essa dinâmica e transformaram essas vivências pedagógico-escolares, trazendo novas e impensadas trajetórias de formação e constituição de *professoralidade*¹ (SANTANA; PEREIRA, 2019). Diante da excepcionalidade imposta pela pandemia, foi extremamente necessário se pensar a educação, o ambiente escolar, o acesso à educação e, inclusive, em como continuar com a formação de professores(as).

¹ Segundo Pereira (2016), a professoralidade consiste no processo contínuo de formação docente ao longo de toda vida, passando pela formação inicial, continuada e autoformação. Ou seja, corresponde a profissionalização do docente.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 131-137, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Assim, em 2020, instituiu-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como em outras Instituições, o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) como uma possibilidade de manter as atividades educacionais para os distintos cursos. É possível perceber que essa saída foi pensada como possibilidade responder à questão “como manter a oferta de ensino diante do contexto pandêmico?”. Ademais, foi realizada a utilização da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como estratégias mediadoras para o desenvolvimento das aulas. A partir disso, as escolas e universidades passam a implantar o ensino remoto.

Nesse sentido, o presente trabalho versa sobre o ensino remoto (REDE) desenvolvido pela UFSM, mais especificamente o curso de Licenciatura em Geografia. O propósito deste trabalho é relatar como se desenvolveu a disciplina de Vivências Pedagógicas I (GCC 1085), com carga horária de 60 horas, no Curso de Geografia Licenciatura da UFSM durante o período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, no cenário da pandemia, onde a disciplina mencionada foi realizada no formato REDE e prescindindo de vivências escolares, sendo que a disciplina esteve pela primeira vez em um momento diferente do que vinha transcorrendo nos anos anteriores na presencialidade do curso.

Breves considerações teóricas

Conforme Montenegro, Matos e Lima (2021, p. 2), o isolamento social frente à pandemia de COVID-19 trouxe reflexões e desafios aos professores sobre suas metodologias de ensino, verificando-se a necessidade de se reinventar as novas formas de ensinar, por meio dos recursos tecnológicos. Para além disso, as desigualdades sociais e a reinvenção de si como forma de atuação e (auto)formação docente, mais do que nunca, entraram em pauta e tornaram necessárias novas reflexões e ações sobre a formação profissional dos estudantes e docentes das licenciaturas (FELTRIN; BATISTA, 2020).

Foi através das novas metodologias, recursos e desafios que a disciplina de Vivências Pedagógicas I foi desenvolvida. Porém não devemos esquecer que as desigualdades ainda existem e, em muitos casos, foram acentuadas, ou seja, alguns professores em formação não tiveram acesso à internet para participar e vivenciar a disciplina, por isso destacamos também a importância do ensino presencial para abranger mais contextos dentro da Universidade e corrigir esse tipo de problema.

Prosseguindo, e comentando sobre a aproximação professor(a) em formação e professor(a) que já trabalha com a prática docente, Saggiorato e Leme (2020), ao discutirem sobre a formação dos docentes de Geografia, trazem que os saberes da profissão são plurais, advindos de diferentes fontes, tais como fontes acadêmicas e sociais. Essas fontes sociais podem ser do contexto social e econômico (saberes pessoais); da educação básica (saberes da formação escolar); saberes oriundos de estágios e formação inicial; saberes advindos da leitura de currículos, de programas e políticas educacionais (das diretrizes educacionais) e saberes de suas próprias experiências, como do contato com escolas e profissionais da educação. Todavia, mesmo com essa diversidade de saberes para a formação docente, a vivência dos espaços escolares (presencial ou remotamente) são imprescindíveis para a professoralidade.

Além disso, de acordo com os autores, a atuação do(a) professor(a) é construída também com base na interação com outras pessoas e com instituições da sociedade. Diante disso, percebe-se a importância da existência de uma aproximação do professor(a) em formação, com profissionais educadores que já vivenciam a prática docente. Dessa forma temos a escola como um espaço co-formador de professores(as) e de fundamental importância para os(as) profissionais que estão dedicando-se aos cursos de licenciatura.

Notas sobre a proposta da disciplina

Conforme já mencionado, a disciplina foi ofertada através do ensino remoto, devido a Pandemia. Sendo assim, foram utilizadas aulas *online* síncronas através da plataforma *Google Meet*, além de atividades assíncronas, tais como leituras de textos e realização de atividades como produção de quadro síntese e construção de relatórios, disponibilizadas na Plataforma *Moodle*.

O objetivo da disciplina de acordo com o plano de ensino² de graduação disponível no *site* da Geografia da UFSM foi o de reconhecer e conhecer as várias formas de organização do ensino e múltiplos ambientes escolares, proporcionando ao(a) educando(a) o contato com diversas modalidades, níveis e sistemas de ensino, assim como seus diferentes contextos socioespaciais. Para que o objetivo da disciplina fosse alcançado no cenário do REDE, as

²Plano de Ensino da disciplina de Vivências Pedagógicas I:

<https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=componente&download=false&id=848803>.

Acesso em agosto de 2022.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 131-137, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

aulas se basearam em conversas e encontros com professores(as) de variados âmbitos escolares para entender diferentes realidades escolares (foco deste trabalho), bem como na aplicação de questionários e entrevistas com docentes que trabalham no espaço escolar para produção de relatórios e (auto)narrativas professorais (destacada em outra oportunidade). Esses encontros foram realizados na *Plataforma do Google Meet* sincronamente e depois disponibilizados na *Plataforma do Moodle* para que os(as) educandos(as) tivessem acesso, caso não conseguissem participar no horário da disciplina por alguma demanda ou imprevisto.

Relatando a aproximação professor(a) em formação e docentes de escolas em REDE

Como a proposta do presente artigo é relatar uma experiência de como se deu uma disciplina do curso de graduação em Geografia Licenciatura, optamos por apresentar a estrutura da primeira unidade proposta no plano de ensino da disciplina aqui relatada (Quadro 1). A unidade denominada “O ensino de Geografia em diferentes contextos escolares” a qual propunha a aproximação do licenciando(a) com a escola. Mas, como a disciplina precisou ser ofertada no modelo REDE, foi necessário realizar algumas adaptações metodológicas, afinal, como levar os(as) licenciandos(as) para as escolas já que naquele momento não era possível fazer isso de modo presencial? Para isso, fez-se movimento contrário: levou-se os(as) docentes e as escolas para a sala de aula do REDE.

Vale comentar que cada um dos encontros elencados no Quadro 1, contaram com a participação de profissionais da educação com experiência em cada uma das realidades propostas como temática, desde profissionais formados a pouco tempo, até profissionais com décadas de experiências. Além disso, os(as) convidados(as) atuavam ou atuaram em diferentes regiões do Brasil. Destaca-se que a temática relacionada com a educação especial foi uma demanda que surgiu dos(as) educandos(as), de debater sobre questões relacionadas a esse assunto, pois não é prevista na ementa da disciplina para a Vivências Pedagógicas I. Nesse sentido, o desenvolvimento da disciplina contou com bastante interação e participação dos(as) discentes da Geografia.

Quadro 01. Quadro resumo das atividades desenvolvidas na Unidade 1 da disciplina de Vivências Pedagógicas I, no ano de 2021.

Data	Temática	Texto Referência para leitura dos(as) graduandos(as)	Assuntos discutidos
28/10	A realidade do ensino de Geografia no contexto do ensino técnico.	DURÃES, M. N. Educação técnica e educação tecnológica múltiplos significados no contexto da educação profissional. Educação & Realidade , v. 34, n. 3, p. 159-175, 2009.	O contexto das escolas de ensino técnico e profissionalizantes; A capacitação para o trabalho; A formação de educandos(as) críticos; O investimento em educação; e a necessidade de práticas de ensino para além da tradicional.
04/11	A realidade do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos.	BECKER, E. L. S; KELLER, L. K. A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. EJA em Debate , v. 9, p. 35-53, 2020.	Contribuição de Paulo Freire na alfabetização de jovens e adultos; diferença de contextos do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).
11/11	O ensino de Geografia nas escolas do campo e classes multisseriadas; e a Educação Especial na contemporaneidade.	DRUZIAN, F.; MEURER, A. C. Escola do campo multisseriada: experiência docente. Geografia Ensino & Pesquisa , v. 17, n. 2, p. 129-146, 2013.	Sobre a educação especial, comentou-se acerca da falta da presença de profissionais capacitados(as) na área de educação especial em escolas. Sobre as escolas do campo, falou-se das classes multisseriadas e da importância de se ensinar para graduandos(as) do campo a partir do estudo do lugar.
18/11	Possibilidades e limites para o ensino de Geografia à distância.	LOSEKANN, MARILSE BEATRIZ. Uso de TIC no ensino superior de geografia à distância. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais , v. 9, n. 18, p. 1-11.	Comentou-se sobre as diversas problemáticas que vieram à tona durante a pandemia e a necessidade de ensino remoto, tais como o acesso à internet pelos educandos(as), a falta de capacitação de professores para o uso de tecnologias; as desigualdades sociais e de classe.
02/12	A realidade do ensino de Geografia nos sistemas público e privado.	GIROTTO, E. D.; MORMUL, N. M. O perfil do professor de Geografia no Brasil: Entre o profissionalismo e a precarização. Caminhos de Geografia , v. 20, n. 71, p.420-438, 2019.	Foram discutidas as diferenças salariais e de estrutura de escolas privadas e públicas, assim como diferenças em questões de autonomia didática na elaboração de suas aulas.

Fonte: as autoras, 2022.

Ao encerramento do semestre e das aulas da disciplina, que chamamos abreviadamente de Vivências, alguns educandos(as) deixaram comentários que podem auxiliar em uma breve síntese avaliativa da disciplina. Dentre os comentários, que serão colocados a seguir, há considerações sobre a disponibilidade da professora e do docente orientado, sobre a importância de os discentes terem tido encontros com professores de diferentes contextos (e de diversos cantos do Brasil); a importância do contato com diversas modalidades de ensino e agradecimentos pelas trocas e experiências que aconteceram durante o desenvolvimento da disciplina:

1. *“Gostaria de aproveitar este espaço para agradecer a professora (omitido) e ao docente orientado (omitido) pela disponibilidade que sempre demonstraram em auxiliar nós graduandos no decorrer da disciplina de Vivências Pedagógicas I, bem como por todas as atividades desenvolvidas na mesma que, mesmo diante do cenário pandêmico e da modalidade REDE, nos proporcionaram a experimentar vivências[...] Todas as rodas de conversas com professores convidados, leituras, debates em aula com os colegas, relatórios, quadros e avaliações foram cruciais para minha formação e, com certeza, vieram a agregar muito na constituição de minha professoralidade.”*
2. *“Destaco também a importância de termos tido encontros com professores de diferentes contextos (e de diversos cantos do Brasil) nos garantindo um conhecimento pleno da realidade do ensino de Geografia nos mais variados cenários Brasil afora. Foi de uma sabedoria imensa proposição desta atividade que, somada a atividade do relatório em que tivemos a oportunidade de escolher o/ a docente entrevistado/ a, se revelaram ser enriquecedoras em minha formação, onde a partir das vidas contadas pelo outro, pude fazer o exercício de resgatar as minhas vivências e de contar os relatos do outro, e dessa forma constituindo a professoralidade e massificando minha tarimba.”*
3. *“A disciplina foi extremamente enriquecedora. A professora abordou diversas modalidades de ensino, isso fez com que tivéssemos um amplo conhecimento e podemos fazer as demais disciplinas com este conhecimento prévio.”*
4. *“Só tenho que agradecer pelas trocas, experiências e aprendizados que foram construídos no decorrer das aulas.”*

Observa-se que, dentro do contexto de excepcionalidade em que a disciplina transcorreu, ainda houve um bom aproveitamento frente a interação com as escolas. Buscou-se realizar discussões amplas e com significativa participação dos(as) discentes e dos(as) convidados(as) como forma de buscar promover, mesmo que remotamente, uma experiencição da escola, uma reinvenção da formação e a promoção de reflexões sobre o que é ser professor(a).

Conclusão

Pensamos que o objetivo da disciplina, de aproximar os(as) licenciandos(as) de distintas realidades e contextos escolares, foi alcançado a partir da metodologia utilizada pela docente, mesmo diante da necessidade de adaptação para o ensino remoto. Mas, fica evidente que o contato de um(a) professor(a) com a estrutura de diferentes escolas e seus diferentes educandos(as) é extremamente importante para a constituição como professor(a).

Embora a impossibilidade de que os discentes da disciplina de Vivências Pedagógicas I fossem até diferentes escolas reconhecerem seus contextos, a proposta de levar professores(as) que trabalham em diferentes escolas, de diferentes espaços, para relatarem suas experiências para os(as) professores(as) em formação, ou seja, discentes da disciplina citada, surgiu como uma alternativa de se fazer possível a realização de uma aproximação desses discentes com as múltiplas realidades que acontecem na prática docente.

Referências

FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. Autoformação docente em tempos de pandemia: da (im)possibilidade da reinvenção sem cuidado de si. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, p. 1017-1029, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.128>. Acesso em: 18 maio. 2022.

MONTENEGRO, R. M. B.; MATOS, E. O. da F.; LIMA, M. S. L. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>. Acesso em: 18 maio. 2022.

PEREIRA, M. V. **Estética da professoralidade**: um estudo crítico sobre a formação de professores. Santa Maria: Ed da UFSM, 2016.

SANTANA, A. F. T.; PEREIRA, M. V. Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. **Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas**, v. V. 11, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9475#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20docente%2C%20via%20de,%2C%20aprendizagem%2C%20negocia%C3%A7%C3%A3o%20e%20proposi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 18 mai. 2022.

SAGGIORATO, B.; LEME, R. C. Os Saberes do Professor de Geografia. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v.24, n. 35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/42578/html?inline=1>. Acesso em 18 mai. 2022.